

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE FÍSICA

SUPERVISED INTERNSHIP AND THE CONSTITUTION OF TEACHER IDENTITY IN THE INITIAL TRAINING OF PHYSICS TEACHERS

Roslayne Torres Paiva Morais ¹

Antonio Germano Magalhães Júnior ²

Maria de Lourdes da Silva Neta ³

Ana Beatriz Carvalho Lima ⁴

1. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará

E-mail: roslyne23@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6522490122103601>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7991-7734>

2. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará

Universidade Estadual do Ceará

E-mail: germano.junior@uece.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6072851473313376>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0988-4207>

3. Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

E-mail: lourdes.neta@ifce.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5301006494209944>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3726-4806>

4. Licencianda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará

E-mail: carvalho.beatriz@aluno.uece.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6835305379243639>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-0523-3366>

RESUMO: O presente artigo teve por objetivo investigar a relação do Estágio Curricular Supervisionado com a constituição da Identidade Docente dos licenciandos no curso de Licenciatura em Física, identificando as potencialidades e dificuldades a partir da análise documental dos registros feitos pelos estudantes em seus relatórios de estágio. O procedimento metodológico utilizado teve abordagem qualitativa, de estudo documental, e teve como fundamentação teórica os estudos de Lima e Pimenta (2006), Pimenta (2012), Teixeira e Cyrino (2015), Horiye e Santana (2021), entre outros. Os resultados evidenciam que o Estágio Supervisionado desempenha um papel fundamental na constituição Identitária Docente de futuros professores. A análise documental revelou que, a partir da teoria, prática e reflexão (*práxis*), os licenciandos puderam vivenciar a docência, aprendendo com os desafios e superando as dificuldades. A parceria entre a escola e a instituição formadora gerou reflexões valiosas, permitindo aos licenciandos superarem a perspectiva dicotômica entre teoria e prática.

Palavras-chave: estágio supervisionado; formação inicial; identidade docente; licenciatura em física; formação de professores.

ABSTRACT: The aim of this article was to investigate the relationship between the Supervised Curricular Internship and the constitution of the Teaching Identity of Physics undergraduates, identifying the potentialities and difficulties based on the documentary analysis of the records made by the students in their internship reports. The methodological procedure used had a qualitative approach, of documentary study and had as theoretical foundation the studies of Lima and Pimenta (2006), Pimenta (2012), Teixeira and Cyrino (2015), Horiye and Santana (2021) among others. The results show that the Supervised Internship plays a fundamental role in the constitution of the Teaching Identity of future teachers. The documentary analysis revealed that through theory, practice and reflection (*praxis*), the trainees were able to experience teaching, learning from the challenges and overcoming the difficulties. The partnership between the school and the training institution generated valuable reflections, allowing the undergraduates to overcome the dichotomous perspective between theory and practice.

Keywords: supervised internship; initial training; teacher identity; physics degree; teacher training.

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado na formação de professores tem instigado pesquisadores na área da educação a compreender como este componente curricular tem contribuído para a constituição da docência. O concernimento sobre a relação do Estágio Supervisionado na constituição da identidade docente dos licenciandos enquanto estudante e estagiário e a escola campo como ambiente de formação durante a realização do Estágio Supervisionado tem sido objeto de estudo, como demonstram as pesquisas de Horiye e Santana (2021) e Teixeira e Cyrino (2015).

Horiye e Santana (2021) evidenciam os desafios na formação de professores no Brasil e destacam o papel do estágio supervisionado na formação profissional docente. Em seu estudo, destacam que o estágio supervisionado ainda é visto por estudantes como uma mera formalidade, em uma perspectiva dicotômica entre teoria e prática e com uma relação distanciada entre a universidade e a escola. Apesar dessa percepção equivocada pelos estudantes, estudos de Teixeira e Cyrino (2015) revelam o papel fundamental do estágio supervisionado para o desenvolvimento de senso crítico e reflexivo dos licenciandos e ainda destacam as aprendizagens vivenciadas no processo como estagiários, indicando a importância dessa etapa formativa e sua relação com a constituição identitária dos futuros professores.

O Estágio Supervisionado por muito tempo foi tido como parte complementar à formação do professor, sendo meramente ação técnica e repasse de conteúdos desvinculados da realidade do professor e dos estudantes. Como nos afirma Pimenta (2012), as pesquisas mostram a precariedade do estágio nas escolas devido a esta prática ser abordada como algo desvinculado da realidade dos estudantes, fator prejudicial na formação docente.

Em pesquisas mais recentes, como as apresentadas em Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPES), evidenciam que o Estágio deve ser espaço de aprendizagem e construção da identidade docente, fortalecendo o conhecimento dos saberes que permeiam o magistério. Pimenta e Lima (2017, p. 57) afirmam que o ENDIPE exerce um papel importantíssimo na promoção do diálogo entre educadores e pesquisadores. Segundo as autoras, o ENDIPE é “[...] um espaço para onde convergem as perspectivas, as esperanças e os problemas” entre os envolvidos que atuam e estudam sobre a formação de professores no país.

Entendemos que o Estágio Curricular Supervisionado funciona diante de uma organização institucional que envolve um grupo de pessoas e instâncias como coordenadores de cursos, professores orientadores de estágio, professores supervisores das escolas campo e os estagiários. Partindo dessa discussão, pretende-se com este estudo investigar a relação do Estágio Supervisionado com a constituição identitária dos licenciandos em física, identificando as potencialidades e dificuldades

na formação inicial através de uma análise documental dos registros feitos pelos estudantes em seus relatórios de estágio.

Os cursos de Física têm índices de evasão elevados, conforme afirmam Oliveira e Silva (2018), que destacam em sua pesquisa uma análise de estudos que abordam o fenômeno da evasão nos cursos de Licenciatura em Física. Os resultados expressam que fatores como o equívoco na escolha do curso, baixo desempenho acadêmico, problemas financeiros, dificuldades em compatibilizar horários de trabalho e estudo, são dificultadores e propiciam a retenção no curso de física. Além disso, resultados indicam que a modalidade de licenciatura apresenta maiores taxas de evasão em comparação com o bacharelado.

Nesse sentido, os elevados percentuais de evasão refletem na quantidade de estudantes matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Física do presente estudo, que teve ao todo três estudantes matriculados na disciplina no semestre 2023.2, sendo válido caracterizar que todos eram do gênero masculino, outro fator que causa preocupação.

Portanto, analisar o papel formativo do Estágio Supervisionado e sua relação com a constituição da identidade docente dos licenciandos em física é uma oportunidade de divulgação científica, ao refletir sobre as possibilidades em seguir na carreira profissional docente, explorando as potencialidades e desafios enfrentados durante esse processo formativo.

Outra motivação para a escrita deste trabalho foram os poucos estudos encontrados sobre esta temática. Em uma busca realizada no portal SciELO no dia 07 de dezembro de 2024, com o recorte temporal demarcado de 2015 até 2024 com os descritores “identidade docente”, “estágio supervisionado” e “licenciatura em física”, nenhum resultado foi encontrado. Os mesmos descritores e recorte temporal foram utilizados no Portal de Periódicos da CAPES, que teve como resultado 10 trabalhos de acesso aberto. Ao realizar a leitura dos resumos, foi identificado que 3 se enquadraram à temática e ao curso de licenciatura em física. Entretanto, somente um foi estudado na íntegra por ter relação direta com a pesquisa, intitulado: “Registros nos cadernos de estágio supervisionado: contribuições para a constituição da identidade docente” (Santos; Costa; Pereira, 2018).

O presente trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira seção, intitulada “O caminho percorrido no Estágio Supervisionado: concepções iniciais”, expõe a importância e o papel do Estágio Supervisionado na formação inicial de professores. Em seguida, trazemos a seção “Contribuições do estágio supervisionado para a constituição da identidade docente”, salientando para a relação do estágio com a constituição identitária dos licenciandos em física. Por fim, são analisados os trechos dos relatórios na seção: “O que apontam os relatórios sobre a constituição da identidade docente no estágio supervisionado em física”.

METODOLOGIA

Partindo da abordagem qualitativa que busca compreender e trabalhar com um universo de significados, não restrita à mensuração e sim à interpretação dos fenômenos humanos (Minayo, 2009), pretende-se com este estudo compreender as contribuições pedagógicas dos licenciandos em física durante a realização do estágio, buscando alcançar a complexidade e a riqueza das experiências humanas, permitindo uma interpretação mais detalhada e contextualizada do estudo proposto.

Nesse ensejo, optou-se por uma pesquisa documental, que segundo Gil (2008, p. 27) explica que esse modelo é desenvolvido objetivando “proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

De acordo com Gil (2002, p.62-3), a pesquisa documental apresenta algumas vantagens por ser “fonte rica e estável de dados”: não implica altos custos, não exige contato com os sujeitos da pesquisa e possibilita uma leitura aprofundada das fontes. Ela é semelhante à pesquisa bibliográfica, segundo o autor, e o que as diferencia é a natureza das fontes, sendo material que ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda pode ser reelaborado de acordo com os objetivos da pesquisa (Piana, 2009, p 122).

Esta pesquisa configura-se a partir da análise dos relatórios produzidos pelos estagiários durante a realização do Estágio Supervisionado II nos cursos de Licenciatura em Física. Optou-se por esse curso devido ser a área de atuação de um dos autores deste artigo, como também pela necessidade de um dos participantes cursar a disciplina de Estágio de Docência, disciplina obrigatória do curso de mestrado acadêmico em Educação.

A pesquisa documental teve como principal método de coleta de dados a análise dos relatórios finais produzidos pelos estudantes para a conclusão da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II. Buscou-se a leitura detalhada das produções escritas, destacando informações de acordo com as vivências dos estudantes durante a realização da disciplina de estágio nas escolas campo e na universidade, atentando para a importância desse componente curricular na formação inicial de professores e sua relação com a constituição da identidade docente. Se tratando de uma pesquisa baseada em análise documental dos relatórios, todos os cuidados foram tomados para garantir a precisão na interpretação dos textos e extração das ideias contidas nos relatórios, respeitando a identidade dos estudantes.

A análise realizada procedeu-se da seguinte forma: inicialmente com a leitura de 3 relatórios, sendo os estudantes do curso de física nomeados por meio de números (1, 2 e 3) e todos esses do gênero masculino, o que nos causa uma preocupação pela quantidade diminuta de estudantes e a ausência de mulheres envolvidas. Além das altas taxas de evasão no curso

de física, estudos evidenciam a disparidade entre os gêneros feminino e masculino e as dificuldades e desafios enfrentados por mulheres na área da física, sejam como docentes ou discentes no Ensino Superior (Carvalho, 2021).

Os trechos foram extraídos e organizados de acordo com a relação entre a constituição da identidade docente no processo formativo do Estágio Supervisionado II no referido curso, buscando-se compreender as concepções expostas pelos licenciandos e sua relação com a formação docente ao longo das experiências no estágio, levando em consideração as reflexões acerca dos aprendizados (constatações, ratificações, ressignificações individuais e/ou coletivas e memórias da formação profissional docente na licenciatura).

Procedimento esse corroborado por Minayo (2012, p. 91), que descreve a análise de conteúdo como um processo que deve iniciar-se a partir de um estudo teórico, posteriormente da análise de conteúdo e, por fim, de interpretação a partir do que foi estudado e obtido por meio da pesquisa. Segundo a autora, a trajetória de análise de conteúdo deve seguir as seguintes etapas: Pré-análise (Leitura compreensiva e ampla do material selecionado); Exploração do material e tratamento dos resultados/ Inferência/Interpretação (análise dos textos, distribuindo trechos no esquema de classificação, identificando núcleos de sentido em cada classe). Por fim, é realizada uma síntese interpretativa com o intuito de dialogar com os objetivos e pressupostos da pesquisa. Esse procedimento nos permite uma leitura prévia e segura quanto à temática pesquisada, além de promover uma compreensão das particularidades do que está sendo analisado.

Em suma, a metodologia empregada permitiu um entendimento das contribuições que o Estágio Supervisionado oportunizou na formação desses licenciandos, destacando a sua relação com a constituição identitária docente e a sua importância para o desenvolvimento profissional desses indivíduos como uma base sólida para a atuação na docência.

O caminho percorrido no Estágio Supervisionado: concepções iniciais

O Estágio Supervisionado na formação inicial de professores é imprescindível para o desenvolvimento da docência. É por meio desse componente curricular que o estudante vivencia a realidade escolar e aprende a lidar com os imprevistos que acontecem na sala de aula, conhecendo o seu funcionamento institucional, operacional e pedagógico. Essa atividade deverá ser exercida em todos os níveis de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9394/96) que em seu Art. 62, dispõe que a exigência mínima para atuar no magistério na Educação Básica é que o docente tenha uma formação de nível superior, em curso de licenciatura.

O estágio oportuniza a experiência com ambiente real de trabalho, proporcionando aos estudantes a vivência de situações problematizadoras e desafiadoras, aproximando-os da verdadeira função do ofício que é ensinar. A Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, Lei Geral sobre o Estágio Supervisionado, em seu Art. 1º, define o estágio como ato educativo escolar supervisionado que propõe uma preparação para o ambiente de trabalho.

O Estágio pode ser considerado um divisor de águas, pois é na formação inicial que o licenciando começa a se perceber docente e a compreender como esta profissão se desenvolve em realidades escolares distintas, refletindo sobre os saberes aprendidos nas instituições formadoras, os quais Tardif (2012) define como “Saberes Disciplinares” e o que pode ser feito nas atividades práticas no ambiente de atuação, também denominados como “Saberes Experienciais” (Tardif, 2012). Essa atuação em ambientes institucionais distintos instiga o estudante a refletir sobre a relação teoria e prática.

Por muito tempo, o Estágio foi considerado uma disciplina complementar à formação e ao desempenho para o trabalho produtivo, sendo atualmente um componente curricular necessário para exercer a docência, contrapondo-se à perspectiva do estágio reduzida à prática. Além disso, o Estágio deve ser complemento da teoria, funcionando como interligação sobre o que é aprendido sobre teoria na instituição formadora e o que é desenvolvido na prática, no campo escolar. Pimenta e Lima (2017, p. 26) enfatizam que “[...] os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”, sendo necessário repensar os currículos de formação a fim de que as instituições formadoras possam inserir nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura, temáticas que tenham uma relação com a realidade escolar a qual o discente estará inserido, tornando o componente de estágio, essencial para sua decisão e atuação profissional.

Na disciplina de Estágio os licenciandos têm a oportunidade de vivenciar a sala de aula com uma outra perspectiva, como aprendizes do ato de ensinar, mesmo sendo esse processo marcado por incertezas. Segundo Reichmann (2015, p. 51) “A entrada na escola é um momento delicado, e pode gerar muitas angústias para o professor iniciante, portanto, exige planejamento e apoio por parte dos professores mais experientes”. Nesse contexto, desde o primeiro contato com a escola e a interação com a comunidade escolar, em especial com o professor supervisor, colabora para a formação docente e sua constituição identitária, conforme expõem o Licenciando 1:

O desenvolvimento profissional do docente consiste em processo constante e dinâmico. O processo já desenvolve durante o primeiro contato na escola-campo onde o estagiário faz

interação com a escola, os gestores, com os professores, com o foco na pesquisa, isso abre um espaço para um entendimento sobre a formação profissional docente e para o desenvolvimento de um processo de construção de identidade do futuro educador (Licenciando 1, 2023, p. 7).

O professor pode, através das necessidades surgidas no momento de atuação, das relações entre a teoria e prática, atribuir reflexões e consequentes ações para lidar com as dúvidas e anseios inerentes à profissão, a partir das quais os estudantes poderão desenvolver competências e habilidades para enfrentar situações inusitadas e imprevistas que podem surgir no momento de atuação nas escolas e que podem interferir na escolha do estudante em prosseguir no curso de licenciatura. Portanto, o Estágio oportuniza ao licenciando a perceber-se docente, como nos afirmam Macenhan, Tozetto e Brandt (2016, p. 508): “A prática da profissão possibilita ao professor objetivar os saberes da experiência. A partir do contato real com o espaço da aula”. Essas situações podem desencadear discussões sobre situações problematizadoras que instigam a elucidação na elaboração de currículos acadêmicos, a fim de preservar a valorização da profissão docente.

Corroboram com este mesmo pensamento os autores Dias e André (2016, p. 200), quando em seus escritos enfocam as dificuldades encontradas nos currículos sobre o estudo da didática como suporte pedagógico nos cursos para formação de professores. Os autores Dias e André (2016, p. 200) afirmam que “Não estamos sequer a realizar estudos etnográficos da prática escolar que permitam colher novos subsídios que venham enriquecer e inovar a teoria didática, de forma a elevar tanto a qualidade de formação de professores, bem como a própria prática de ensino nas escolas”. Apontam a importância de acolher as experiências compartilhadas pelos professores em seus ambientes de atuação, seja num estágio ou até mesmo em seus locais de trabalho contínuo no decorrer de suas formações. É considerável que a disciplina de didática, assim como as outras disciplinas do currículo acadêmico, auxilie os estudantes na maneira de lidar com os desafios e dificuldades cotidianas da sala de aula.

É importante destacar as ideias dos estagiários partindo do que vivenciaram nos ambientes escolares e suas concepções sobre a formação que estão recebendo nas Instituições de Ensino Superior (IES) decorrente das experiências vivenciadas no Estágio.

Reforçamos a importância do primeiro contato com a escola, conhecendo o ambiente escolar para refletir sobre as condições de trabalho e recursos disponíveis para a elaboração de um planejamento exequível para iniciar a fase de imersão na escola. Além disso, podemos citar a relevância da realização de projetos de estágio para a melhoria da qualidade de ensino ofertado nas escolas, favorecendo intervenções que venham auxiliar na resolução de situações-problema.

As autoras Pimenta e Lima (2017, p. 181) afirmam que a realização de projetos por meio de estágio tem por finalidade “[...] colaborar no processo de formação dos educadores, para que, ao compreender e analisar os espaços de atuação, eles possam proceder a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa”. Os projetos por meio de estágio podem colaborar com a organização escolar no que se refere às intervenções e diagnósticos escolares, proporcionando levantamento de dados e informações sobre o nível de aprendizagem dos estudantes, auxiliando a comunidade escolar por meio de estratégias e técnicas úteis no desenvolvimento do trabalho educativo, além de contribuir na constituição da identidade docente do futuro professor.

É importante ressaltar que o componente curricular de estágio nos cursos de licenciatura pode oportunizar ao discente o experimento de atuação docente em ambiente real que o prepara profissionalmente, desde que seja orientado seguindo os princípios contidos nas diretrizes e em documentos normativos que regem a atividade de estágio, atentando para o desenvolvimento do ato de ensinar. Segundo Cesário *et al.*, (2013 apud Horiye; Santana, 2021, p. 50),

[...] um dos maiores desafios dos cursos de licenciatura a ser superado é a instrumentalização do Estágio Supervisionado, ou seja, a ideia de que o estágio é apenas o momento de aplicar as técnicas aprendidas durante as disciplinas ditas teóricas sem entender o estágio como eixo integrador dos diferentes conhecimentos e saberes que envolvem um curso de formação de professores.

Reforçamos a importância do primeiro contato com a escola, conhecendo o ambiente escolar para refletir sobre as condições de trabalho e recursos disponíveis para a elaboração de um planejamento exequível para iniciar a fase de imersão na escola. Além disso, podemos citar a relevância da realização de projetos de estágio para a melhoria da qualidade de ensino ofertado nas escolas, favorecendo intervenções que venham auxiliar na resolução de situações-problema.

As autoras Pimenta e Lima (2017, p. 181) afirmam que a realização de projetos por meio de estágio tem por finalidade “[...] colaborar no processo de formação dos educadores, para que, ao compreender e analisar os espaços de atuação, eles possam proceder a uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa”. Os projetos por meio de estágio podem colaborar com a organização escolar no que se refere às intervenções e diagnósticos escolares, proporcionando levantamento de dados e informações sobre o nível de aprendizagem dos estudantes, auxiliando a comunidade escolar por meio de estratégias e técnicas úteis no desenvolvimento do trabalho educativo, além de contribuir na constituição da identidade docente do futuro professor.

É importante ressaltar que o componente curricular de estágio nos cursos de licenciatura pode oportunizar ao discente

o experimento de atuação docente em ambiente real que o prepara profissionalmente, desde que seja orientado seguindo os princípios contidos nas diretrizes e em documentos normativos que regem a atividade de estágio, atentando para o desenvolvimento do ato de ensinar. Segundo Cesário *et al.*, (2013 apud Horiye; Santana, 2021, p. 50),

[...] um dos maiores desafios dos cursos de licenciatura a ser superado é a instrumentalização do Estágio Supervisionado, ou seja, a ideia de que o estágio é apenas o momento de aplicar as técnicas aprendidas durante as disciplinas ditas teóricas sem entender o estágio como eixo integrador dos diferentes conhecimentos e saberes que envolvem um curso de formação de professores.

Consideramos que a carga horária dedicada às atividades para o Estágio ao longo dos anos foi ampliada, mas é limitada diante da amplitude dos aspectos formadores para o exercício da docência, principalmente no que se refere à relação teoria e prática de sala de aula, o contato com o ambiente real de trabalho que é reduzido, pois os aspectos que circundam a profissão docente em sua rotina diária demandam um controle e domínio que exigem tempo e experiência.

É necessário perceber o valor das experiências cotidianas para a compreensão do funcionamento escolar e da atuação docente, que abrange o interior e exterior da sala de aula. No que se refere à formação docente, as autoras Pimenta e Lima (2017, p. 89) evidenciam esse pensamento afirmando que “[...] valorizar o trabalho docente significa dotar os professores de perspectivas de análise que os ajudem a compreender os contextos históricos, social, cultural e organizacional no qual ocorre sua atividade docente”. Ponderamos que os futuros professores deveriam permanecer mais tempo nesses ambientes de atuação, a fim de perceber as ações cotidianas da escola e, com base nelas e em articulação com seus estudos teóricos e discussões reflexivas em grupo, repensar suas escolhas, decisões e iniciativas, tornando-se um professor conscientemente crítico e emancipador.

O Estágio pode proporcionar ao licenciando uma experiência formativa válida e, para isso, torna-se essencial a parceria das instituições formadoras, os professores orientadores de estágio e os professores supervisores das escolas campo, a fim de que esse momento na carreira do estudante seja determinante no progresso e na permanência na profissão. Salientamos que os licenciandos podem passar por momentos de imaturidade no que diz respeito à teoria e prática, sendo imprescindível o intermédio dos professores orientadores no processo de maturação da profissão, auxiliando os licenciandos na compreensão de situações corriqueiras pelas quais os professores passam diariamente.

Portanto, o estágio pode propiciar momentos de reflexões para proporcionar a esses estudantes uma criticidade que os ajude a superar as dificuldades, colaborando para um entendi-

mento de que em todo ambiente de trabalho haverá situações desafiadoras e que necessitarão de escolhas e tomadas de decisão com base no que foi aprendido no curso de formação e de acordo com a necessidade de cada situação vivenciada. Estas decisões e escolhas podem ser debatidas nas aulas de estágio a fim de que sejam fortalecidos os processos de domínio e organização da sala de aula. Essa afirmação é confirmada pelo Licenciando 3, quando ele relata os aprendizados adquiridos por meio das trocas de experiência com os colegas de estágio:

[...] participar dos seminários apresentados pelos colegas, foi enriquecedor. Cada relato de regência trouxe nuances importantes sobre a abordagem aos alunos, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas. Essa troca de experiências proporcionou uma visão ampla das realidades da sala de aula e fortaleceu a reflexão sobre as práticas pedagógicas (Licenciando 3, 2023, p. 46).

O estágio apresenta uma particularidade ao interligar dois ambientes, o acadêmico e o de trabalho, reforçando a indissociabilidade entre a teoria e a prática. A vivência nesses dois espaços proporciona aos envolvidos uma troca de ideias e experiências. Ressaltamos que nesse processo a aprendizagem é compartilhada e tanto o estagiário, como o professor orientador de estágio e o professor supervisor aprendem, pois os estudantes trazem os relatos da trajetória formativa, propiciando uma articulação de saberes adquiridos.

É inquestionável, portanto, a importância desse componente para o currículo de formação docente inicial, por possibilitar o diálogo entre a teoria e a prática. Mas esse olhar que se entrecruza possui estreita relação com a forma de compreender a dimensão formadora do componente, que não se deu por acaso, mas a partir das inquietações de quem pratica, pensa e teoriza a educação, demandando diretrizes e regulamentações para os cursos de formação de professores (Silva; Gaspar, 2018, p. 207).

Durante a realização do estágio seu tempo e espaço de atuação, permitem ao futuro professor perceber suas inquietações, medos, incertezas, assim como progressos e avanços no que se refere à docência, sendo esse momento propício para o crescimento pessoal e profissional do sujeito que involuntariamente vai constituindo sua identidade docente. Reichmann (2015, p. 14) afirma que:

[...] em ambientes assim constituídos, é possível a construção de um coletivo de trabalho em que os participantes do estágio possam inovar e realizar as articulações dos seus saberes relevantes para a prática, articulando as práticas acadêmicas com as práticas de ensino na escola.

Esse processo é constituído pela junção de saberes denominados disciplinares, curriculares e experienciais abordados por Tardif (2014) e que fazem parte da formação identitária do professor. Sendo assim, na seção que segue, apresentaremos as contribuições trazidas pelos licenciandos sobre suas atuações no estágio supervisionado, atentando para a influência deste componente curricular no processo de constituição da identidade docente.

Contribuições do estágio supervisionado para a constituição da identidade docente

Perdura ainda uma percepção equivocada de que o estágio se reduz à finalidade de observar e fiscalizar o trabalho do professor supervisor da escola parceira, mas essa concepção de estágio está mudando. O estágio tem como objetivo fundamental auxiliar o futuro docente em seu desenvolvimento profissional. Partindo desse pressuposto, abordaremos a importância da constituição da identidade docente nesse processo de maturação da profissão.

Destacamos a definição de identidade docente segundo Marcelo (2009, p. 112), que a conceitua como “[...] a forma como os professores definem a si mesmos e aos outros”, assim como “[...] a identidade não é algo que se possui, mas sim algo que se desenvolve durante a vida” e ainda “[...] a identidade pode ser entendida como uma resposta à pergunta ‘quem eu sou neste momento?’”.

O autor Marcelo (2009, p. 112, 114), diante de outras pesquisas estudadas e analisadas, caracteriza a identidade docente como: um processo evolutivo de interpretação e reinterpretação de experiências; algo que envolve tanto a pessoa, como o contexto; composta por subidentidades mais ou menos relacionadas entre si; contribuinte para a percepção da autoeficácia, motivação, compromisso e satisfação no trabalho dos docentes.

Repensando os conceitos apresentados por Marcelo (2009), podemos compreender a identidade docente como um processo atual e contínuo no qual os docentes são eternos aprendizes de seu ofício, assim como são influenciados pelo meio em que estão inseridos, agindo conforme as necessidades e interesses que a profissão exige.

Por meio do Estágio, o discente pode experimentar as diversas situações existentes em um ambiente escolar, se descobrindo como sujeito partícipe da diversidade cultural que está muito presente nas escolas, fortalecendo sua identidade profissional que já está sendo constituída ao longo do seu processo educativo. Sem que perceba, essa constituição da identidade docente é permeada de saberes distintos que foram adquiridos ao longo de sua formação pessoal e profissional e estes fortalecem suas capacidades e habilidades para lidar com as mudanças e transformações que acontecem no ambiente escolar. Corroboramos essa discussão Pimenta e Lima (2006) quando expõem suas opiniões a respeito do componente Estágio Supervisionado como atividade essencial às demais disciplinas do currículo acadêmico.

O Estágio é um componente do currículo que não se configura como uma disciplina, mas como uma atividade. [...] o estágio pode servir às demais disciplinas e, nesse sentido, ser uma atividade articuladora do curso. [...] é uma atividade teórica (de conhecimento e estabelecimento de finalidades) na formação do professor. Instrumentalizadora da práxis (atividade teórico e prática) educacional. De transformação da realidade existente (Lima; Pimenta, 2006, p. 121).

Embora o Estágio seja entendido como uma atividade “prática” por vir acompanhada de instrumentais prontos e atividades predeterminadas e que são repassadas da mesma forma há tempos, nem toda prática de estágio será “prática”, pois isso vai depender de como o estagiário reage diante de determinadas situações e que recursos e meios o ambiente dispõe para a resolução dos problemas encontrados. Esses fatores podem implicar nos resultados obtidos, não sendo, portanto, algo pronto e estático, mas passível de alterações e modificações que podem ser resultantes de reflexões realizadas após a execução das ações.

Dessa forma, a identidade vai se formulando e se reformulando através de reflexões ocasionadas pela realização do trabalho docente desenvolvido pela tríade (estagiário, professor regente e orientador de estágio), desencadeando uma permuta de saberes nesse processo, fortalecendo a relação teoria e prática. Esses saberes, de acordo com Tardif (2014, p. 36), podem “[...] ser plurais, formados pela amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Esses saberes advêm desde a fase estudantil e vão se modificando ao longo de nossa formação acadêmica. Carregamos conosco sentimentos relacionados à escola que foram desencadeados por professores que fizeram parte de nossa formação, outros são adquiridos pelos estudos científicos e teóricos e outros pela própria experiência de vida. Os professores iniciantes podem não perceber esses saberes no início da carreira, mas serão constituídos ao longo de sua formação acadêmica, pois os saberes podem advir de experiências de vida, experiências estudantis, culturais e do próprio convívio social ao qual os licenciandos fazem parte.

Vale ressaltar que os registros feitos pelos licenciandos em seus relatórios são importantes nesse processo de desenvolvimento identitário, pois ao escrever sobre o processo formativo, o estudante adquire uma consciência crítica de sua formação e prática como docente, pois como nos assevera Nóvoa (2009, p. 182) “O registro escrito, tanto das vivências como das práticas profissionais, é essencial para que cada um adquira uma maior consciência de seu trabalho e de sua identidade como professor”. Comunga com este pensamento Kleiman e Reichmann (2012, p. 11) quando reforçam sobre a relevância dos registros escritos como prática reflexiva. Segundo os autores, a prática da escrita “[...] criou oportunidades formativas para

que o aluno estagiário se torne professor, via letramento, por meio do adensamento de suas práticas de escrita experiencial e reflexiva”, oportunizando conhecer a si mesmo e aos outros.

O Estágio Curricular Supervisionado é imprescindível para a constituição da identidade docente, pois fortalece os vínculos entre os conhecimentos científicos e pedagógicos. Além disso, as reflexões e discussões sobre as experiências podem despertar no licenciando o prazer e cuidado pela profissão, funcionando como um espaço de interação entre a academia e a escola, espaço de atuação profissional, suscitando um sentimento de pertencimento e apreço pela área em que atua.

Entendemos que este componente curricular seja favorável para a profissão docente no contexto de “saber-fazer”, saber ministrar aulas, mas consideramos que seja um orientador do desenvolvimento de outras habilidades para o desenvolvimento do “aprender a ser”, fortalecendo a constituição da identidade docente do discente que passa a compreender a prática de ensinar como elemento reflexivo crucial no seu processo formativo. O estágio é mais que um componente curricular obrigatório, é um componente orientador de como proceder na profissão e colaborador da identidade docente do professor que vai aprendendo a desenvolver atos e fortalecer virtudes como: aprender a ser pontual, organizado, criativo ao manejar determinados recursos que serão utilizados nas aulas e até mesmo como um mecanismo de autoavaliação para o aprimoramento das relações comunicativas e interpessoais, desde que seja bem articulado e orientado.

Percebeu-se, através dos registros dos discentes, que durante as aulas de estágio, os licenciandos compartilhavam experiências vividas nas escolas campo, como os aprendizados e desafios encontrados no exercício da docência. Essa troca de vivências com os colegas é fundamental para o processo de constituição da identidade docente, principalmente no contexto de professores iniciantes, que são mais suscetíveis à insegurança de atuar em sala de aula. Constatamos a importância dessa discussão quando destacamos o comentário registrado pelo Licenciando 2 ao refletir sobre a contribuição do Estágio Supervisionado no processo de desenvolvimento profissional, apontando para a importância do aprendizado com os pares.

Avaliar o meu crescimento como “eu professor” ao longo do estágio II em comparação com o ponto de partida no 8º e 9º ano em 2023 é um exercício revelador. Percebo um desenvolvimento substancial, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, que foi construído de maneira individual e compartilhada com meus colegas estagiários ao longo de nossa jornada acadêmica. Reconheço os pontos fortes que aprimorei, bem como as fraquezas que foram expostas durante esse período (Licenciando 2, 2023, p. 17).

É importante destacar que, para solucionar problemas, é necessário primeiro ter consciência das dificuldades. A partir do reconhecimento das “fraquezas”, é possível buscar estratégias para superá-las. Portanto, o processo reflexivo do Estágio Supervisionado contribui para a superação dos desafios encontrados pelo licenciando na sala de aula. O processo de refletir sobre si e com os outros é significativo para a formação e constituição da identidade docente do futuro professor.

Portanto, o estágio pode ser compreendido como um subsídio que auxilia na constituição da identidade docente, que se compõe por meio da interpretação de como nos transformamos com as experiências vividas e de como estas podem nos ajudar a sermos indivíduos críticos e atuantes na sociedade à qual estamos inseridos.

O que apontam os relatórios sobre a constituição da identidade docente no estágio supervisionado em física

O processo de formação docente é contínuo, não se nasce professor e a formação docente não termina ao fim do curso de licenciatura. Constituir-se professor é um processo permanente e a reflexão é fundamental para que a ação docente esteja alicerçada em saberes plurais, conforme Tardif (2012) os define em: saberes disciplinares, curriculares, experienciais e pedagógicos. O processo reflexivo e a mobilização dos saberes adquiridos nos estudos teóricos com os saberes da prática contribuem para uma atuação consciente e comprometida com a educação, conforme expressa o Licenciando 1:

Durante as regências pude perceber que os textos estudados durante o Estágio I e II fizeram um total significativo, a construção da identidade docente, a práxis, a relação do professor-aluno, a preocupação que temos como ensinamos para eles, sabemos que não se torna professor da noite para o dia, existe todo um processo. Nós estagiários, futuros professores, é onde pensamos que temos que sempre inovar, sair do método tradicional, usar mais recursos, fazer aulas dinâmicas, trazer experimentos do dia a dia para que possa analisar, identificar e entender (Licenciando 1, 2023, p. 22).

Logo, na escrita do Licenciando 1, é possível identificar o processo reflexivo tendo em vista a inovação nas aulas com o intuito de tornar o ensino acessível e contextualizado, com aulas que não se limitem ao livro didático, pincel e quadro, mas que tenham outros recursos e, em especial, experimentos do cotidiano, que são de extrema importância para a compreensão e aprendizagem dos conteúdos expostos aos estudantes. O desejo de superar as próprias expectativas e realizar aulas melhores corrobora com o processo de constituição identitária ao refletir em que tipo de professor se deseja ser. O licenciando 2 compartilha da mesma percepção, conforme o trecho a seguir:

Nesse processo, a formação do “ser docente” se torna um componente crucial. Os estágios não são apenas uma oportunidade para aplicar o conhecimento teórico adquirido na sala de aula, mas também uma chance de se autoconhecer, explorar as práticas pedagógicas, desenvolver a capacidade de adaptação a diferentes contextos escolares e aprimorar as habilidades interpessoais (Licenciando 2, 2023, p. 16).

O licenciando 2 destaca que a formação docente não é constituída apenas pela teoria e prática que oportuniza o autoconehecimento e desenvolvimento profissional. Ao lidar com a realidade escolar, é possível superar as inseguranças e desenvolver habilidades interpessoais que fazem parte da profissão docente. A mobilização dos saberes dos licenciandos juntamente com a mediação de professores experientes na carreira, como o(a) orientador(a) e supervisor(a), possibilita a superação dos desafios da prática, conforme o licenciando 3 deixa exposto:

Ao fortalecer os vínculos entre teoria e prática, os professores conseguem criar ambientes de aprendizagem mais ricos, promovendo a inovação e o desenvolvimento integral dos alunos. Essa abordagem reflexiva e adaptativa é essencial para enfrentar os desafios dinâmicos do cenário educacional contemporâneo (Licenciando 3, 2023, p. 44).

O Estágio Supervisionado proporciona ao licenciando a percepção de desafios da prática cotidiana, como destaca o licenciando 2 sobre a busca por estratégias que despertem o interesse dos estudantes em aprender. Como tornar uma regência envolvente? Como despertar a curiosidade dos meus alunos? O que posso fazer para melhorar a minha prática docente? Essas inquietações surgem e são fundamentais para que possam ser traçadas estratégias para a superação dos desafios, como externaliza em seu depoimento o licenciando 2:

[...] Durante as regências na escola campo, compreendi que é desafiador para o professor, despertar nos alunos o desejo de aprender, aguçar a curiosidade, levantar hipóteses e chegar a conclusões, unindo teoria e a prática, para isso é necessário está sempre buscando novas estratégias de ensino, acreditar que o aluno é capaz de aprender (Licenciando 2, 2023, p. 17).

O licenciando 2 conclui destacando a necessidade de se acreditar na capacidade do educando em aprender, essa afirmação é um traço da identidade docente que vai se constituindo. Todo professor precisa acreditar na capacidade do aluno em aprender, caso contrário, não há sentido no trabalho docente. Por que ensinar se o outro não pode aprender? Ter essa convicção, trabalhar acreditando nas potencialidades do educando e estar disposto a buscar novas estratégias revelam o compromisso com a educação e com a profissão docente.

Dessa forma, compreendemos que se constituir professor vai além do conhecimento teórico e além da prática por si mesma, pois estas precisam ser guiadas pela reflexão. A reflexão desenvolvida no estágio supervisionado sobre a teoria e a prática e o papel que exerce o professor na sociedade colaboram para a constituição identitária docente, num processo de enriquecimento cognitivo e reflexivo que contribui para a superação de desafios, como afirma o licenciando 3:

Ao longo do Estágio Supervisionado II, vivenciei uma série de aprendizagens e desafios que contribuíram significativamente para minha formação como futuro docente. A experiência prática permitiu uma compreensão mais profunda do papel do professor, indo além dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial (Licenciando 3, 2023, p. 46)

Por fim, o licenciando 3 revela o significado do estágio supervisionado para sua formação profissional e reforça o compromisso com a educação e com a busca permanente pela excelência na profissão. O interesse pela educação e pelo exercício docente expressa o tipo de professor que está sendo formado ao fim da disciplina de estágio curricular supervisionado no curso de licenciatura em física.

Dessa forma, as considerações finais delineiam uma experiência transformadora, marcada pela constante busca de aprimoramento e adaptação. O Estágio Supervisionado II, somado às reflexões e trocas colaborativas, consolida-se como um capítulo fundamental na trajetória rumo à docência, reforçando o compromisso com a educação e a contínua busca pela excelência pedagógica (Licenciando 3, 2023, p. 46).

Observa-se que as experiências proporcionadas pela atuação no estágio foram cruciais no processo formativo do licenciando 3, que afirma a constituição de sua identidade docente pelos processos de reflexão sobre as trocas de experiências entre os pares, além da trajetória acadêmica. Portanto, compreendemos a constituição da identidade docente, reflexos das vivências adquiridas ao longo de nossa formação pessoal e profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular supervisionado se apresentou como uma ferramenta basilar na formação inicial no curso de licenciatura em Física. Através dos relatórios, foi possível constatar sua relevância como aporte pedagógico na constituição da identidade docente e na qualificação dos licenciandos por meio da prática do estágio. Inferiu-se, por meio da análise interpretativa do conteúdo contido nos relatórios, que os diálogos estabelecidos repercutiram no crescimento intelectual e

profissional dos estagiários, ajudando-os no desenvolvimento para o magistério. O espaço de interlocução entre a escola parceira e a instituição formadora proporcionou reflexões para os futuros docentes numa perspectiva positiva de encarar a profissão como algo promissor.

Ao tomarmos como fonte de pesquisa os relatórios, consideramos que os registros proporcionam uma subjetividade do estagiário ao reviver suas memórias e refletir sobre elas, de maneira que mergulhe no íntimo de sua personalidade e de sua formação. A escrita é uma maneira de falar, pois ela permite que os detalhes sejam percebidos e refletidos através de ações desenvolvidas e, ao mesmo tempo, em comunhão com sentimentos e sensações resultantes dessa ação-reflexão.

Pela análise dos relatórios, percebemos que o letramento acadêmico-profissional promove uma contribuição no desenvolvimento de uma percepção própria dos estudantes sobre o reconhecimento deles mesmos, da sua identidade docente. As memórias escritas são propícias para uma auto análise, na qual o estagiário se percebe partícipe do próprio desenvolvimento identitário, reconhecendo sua personalidade, medos, angústias, anseios e superações, enxergando seus limites e possibilidades. A reflexão escrita oportuniza ao estagiário se perceber agente da sua própria história, de suas dificuldades e superações. Ele se enxerga na própria experiência e segue sua intuição provida de estudos teóricos e práticos na busca pelo crescimento profissional.

Ao utilizarmos os relatórios como fonte de pesquisa e formação, consideramos estes como meios de averiguação do desenvolvimento do componente Estágio Curricular Supervisionado na constituição da identidade docente de licenciandos em Física, pois as reflexões e registros dos cursistas servem como fonte de investigação e autoavaliação também direcionadas aos professores orientadores de estágio, permitindo que estes identifiquem elementos inerentes ao trabalho realizado.

Por fim, pretendeu-se com este estudo investigar as contribuições pedagógicas dos licenciandos desenvolvidas durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial de professores do curso de licenciatura em Física, identificando as potencialidades e dificuldades atreladas ao processo de constituição da identidade docente, partindo dos relatos escritos pelos estagiários. Nesse sentido, concluímos que as experiências resultantes do Estágio foram favoráveis para a formação desses licenciandos, configurando-se como uma experiência relevante, visto que os registros demonstram o enfrentamento de situações que desencadearam e possibilitaram o fortalecimento da identidade docente dos licenciandos, permitindo uma compreensão ampla e realista da profissão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP n.º 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre a organização da educação brasileira com base nos princípios presentes na constituição. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.
- CARVALHO, M. E. P. de. Mulheres na Física: experiências de docentes e discentes na educação superior. **Cadernos Pagu**, n. 62, p. e216214, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/18094449202100620014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/ZXnS4kmJKCDfVTyPjQM4qSp/>. Acesso em: 23 dez. 2024.
- DIAS, H. N.; ANDRÉ, M. A Incorporação dos Saberes Docentes na Formação de Professores. **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v. 1, n. 3, p. 194-206, 2016. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/1426>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HORIYE, E. Y.; SANTANA, A. C. M. A Formação do Professor em Foco: o papel do estágio. **Trama**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 41, p. 45-58, 2021. DOI: 10.48075/rt.v17i41.26793. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/26793>. Acesso em: 16 dez. 2024.
- KLEIMAN, A. B.; REICHMANN, C. L. 'tive uma visão melhor da minha vida escolar': letramentos híbridos e o relato fotobiográfico no estágio supervisionado. **Caderno de Letras**, Pelotas, n. 18, p. 156-175, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/cadernodeletras/issue/view/476/8>. Acesso em: 11 set. 2024.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 16 nov. 2024.
- MACENHAN, C.; TOZETTO, S. S.; BRANDT, C. F. Formação de professores e prática pedagógica: uma análise sobre a natureza dos saberes docentes. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 11, n. 2, p. 505-525, 2016. DOI: 10.5212/PraxEduc.v11i2.0011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/8738>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. Formação Docente – **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, 2009. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8>. Acesso em: 17 jul. 2024.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- NÓVOA, A. **Professores: imagens do futuro presente**. Porto: Porto Editora, 2009.
- OLIVEIRA, V. A. de.; SILVA, A. C. da. Uma revisão da literatura sobre a evasão discente nos cursos de licenciatura em física. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 22, p. e11969, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210141>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/HV5RXtsXfGGtpcnqVZHpvdl/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-0389. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em: 20 jul. 2024.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 8 ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.
- PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

REICHMANN, C. L. **Letras e Letramentos: escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

SANTOS, P. F. dos; COSTA, V. G. da; PEREIRA, Diego Carlos. Registros nos cadernos de estágio supervisionado: contribuições para a constituição da identidade profissional docente. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 11, n. 27, p. 23–40, 2018. DOI: 10.20952/revtee.v11i27.7200. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/7200>. Acesso em: 23 dez. 2024.

SILVA, H. I.; GASPARD, M. Estágio supervisionado: a relação entre teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 99, n. 251, 205–221, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.99i251.3093>. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3326>. Acesso em: 11 set. 2024.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 9ª reimpressão, 2022.

TEIXEIRA, B. R.; CYRINO, M. C. C. T. O desenvolvimento da identidade profissional de futuros professores de matemática a partir da supervisão de estágio. **Bolema**, Rio Claro, v. 29, n. 52, p. 658–680, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/nhF7CnNhWVWyx9VWtQjWpSJ/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 jul. 2024.